

AVES

Nome científico_Aves	DL 565/99	L Vermelho	MMA Espanha	InvasIBER	GISD	Trade category	EEA/SEBI	Daisie	Reg. 338/97	AnexoI	AnexoIII
<i>Acridotheres cristatellus</i>										Nid. regular	Risco Ecol
<i>Acridotheres tristis</i>			ErU		*	B	*				Risco Ecol
<i>Alectoris graeca</i>			ErU								Risco Ecol
<i>Amandava amandava</i>	I	*								Nid. regular	
<i>Cairina moschata</i>		*								Nid. irregular	
<i>Coturnix japonica</i>			ErU								Risco Ecol
<i>Estrilda astrild</i>	I	*		*						Nid. regular	
<i>Euplectes afer</i>	I	*								Nid. regular	Risco Ecol
<i>Leiothrix lutea</i>				*						Nid. regular	Risco Ecol
<i>Lonchura maja</i>	I	*								Nid. irregular	
<i>Lonchura malacca</i>	I	*								Nid. regular	
<i>Lonchura punctulata</i>										Nid. irregular	
<i>Myiopsitta monachus</i>	I	*		*						Nid. irregular	
<i>Oxyura jamaicensis</i>	III		ErU	*		A	*	*	*		Risco Ecol
<i>Phasianus colchicus</i>	I	*								Nid. irregular	
<i>Ploceus cucullatus</i>	I	*								Nid. irregular	
<i>Ploceus melanocephalus</i>	I	*								Nid. regular	Risco Ecol
<i>Psittacula krameri</i>	I	*		*						Nid. regular	
<i>Pycnonotus cafer</i>			ErU		*						Risco Ecol
<i>Quelea quelea</i>	I										Risco Ecol
<i>Streptopelia roseogrisacea</i>										Nid. irregular	

ANEXO I

No anexo I foram incluídas todas as aves não indígenas com reprodução confirmada no período de 1999 a 2007. Esta informação foi disponibilizada pelo Projecto “Novo Atlas das Aves Nidificantes de Portugal” (1999-2005) e pelo Parque Natural de Sintra-Cascais, relativamente à espécie *Leiothrix lutea* (2006-2007).

As 15 espécies de aves alóctones com reprodução confirmada na natureza pertencem a cinco ordens taxonómicas e a oito famílias, quatro delas representadas apenas por espécies não indígenas para Portugal (Estrildidae, Ploceidae, Timallidae e Psittacidae).

Destas espécies apenas oito possuem populações estabelecidas (com vários registos de reprodução) enquanto que para as restantes espécies existem apenas registos pontuais de nidificação.

- Espécies naturalizadas (vários registos de reprodução)

Ordem	Família	Nidificante regular
Passeriformes	Estrildidae	<i>Amandava amandava</i>
		<i>Estrilda astrild</i>
		<i>Lonchura malacca</i>
	Ploceidae	<i>Euplectes afer</i>
		<i>Ploceus melanocephalus</i>
Timallidae	<i>Leiothrix lutea</i>	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Acridotheres cristatellus</i>
		<i>Psittacula krameri</i>

- Espécies não naturalizadas (registos de reprodução esporádica)

Ordem	Família	Nidificante irregular
Passeriformes	Estrildidae	<i>Lonchura maja</i>
		<i>Lonchura punctulata</i>
Psittaciformes	Ploceidae	<i>Ploceus cucullatus</i>
	Psittacidae	<i>Myiopsitta monachus</i>
Anseriformes	Anatidae	<i>Cairina moschata</i>
Columbiformes	Columbidae	<i>Streptopelia roseogrisacea</i>
Galliformes	Phasianidae	<i>Phasianus colchicus</i>

A actualização das aves exóticas implicou a não integração de 11 espécies (cuja nidificação nunca foi confirmada) referidas anteriormente no Decreto-Lei n.º 565/99 de 21/12 como espécies com reprodução provável: *Amadina fasciata*, *Amandava subflava*, *Columbina passerina*, *Estrilda melpoda*, *Estrilda troglodytes*, *Eulectes franciscanus*, *Euplectes hordeaceus*, *Euplectes orix*, *Francolinus francolinus*, *Lonchura cantans* e *Poephila guttata*.

Estas e outras espécies alóctones como *Acridotheres tristis*, *Quelea quelea* e *Oxyura jamaicensis* (espécies com reconhecido potencial invasor) apesar de observadas em liberdade, não são conhecidos registos de nidificação na natureza, pelo que não constam no anexo I.

Por outro lado, foram incluídas nesse anexo espécies como *Acridotheres cristatellus*, *Cairina moschata*, *Leiothrix lutea*, *Lonchura punctulata* e *Streptopelia roseogrisacea* cuja reprodução na natureza se veio a comprovar.

As espécies com reprodução confirmada no território continental são, na sua maioria, provenientes da Ásia e África Subsariana e em Portugal ocorrem com mais regularidade em zonas húmidas ou em jardins de zonas urbanas. As introduções resultaram de libertação ou evasão de aves de cativeiro, utilizadas com fins ornamentais ou cinegéticos.

Como referido anteriormente, para além das espécies listadas no anexo I, muitas outras espécies não indígenas ocorrem na natureza sem, contudo, apresentarem registos de reprodução. Estas espécies são na sua maioria fugidas de cativeiro, ocupam áreas antropogénicas muito distintas do seu habitat original, geralmente tropicais, e sobrevivem nos jardins públicos com vegetação alóctone que lhes proporciona alimento e abrigo.

ANEXO III

De um modo geral, o resultado mais imediato da introdução de aves exóticas em Portugal é o estabelecimento de populações na natureza. Por não ser óbvia a consequência dessa introdução, comparada com a introdução de outras espécies animais, torna-se mais difícil a atribuição do estatuto de invasor ou risco ecológico. Porém, importa lembrar que a evidência de danos provocados por espécies exóticas, está associada ao declínio ou extinção das espécies nativas, a métodos de controlo complexos e onerosos e à impossibilidade de erradicação.

A insuficiência de conhecimento implicou que a atribuição do estatuto fosse essencialmente fundamentada no conhecimento pessoal de peritos nacionais, na classificação atribuída em Espanha (espécies a erradicar urgentemente) e na experiência de casos semelhantes noutros locais.

Foram classificadas com Risco Ecológico dez espécies das quais quatro já possuem populações estabelecidas em Portugal. As restantes seis espécies estão naturalizadas em Espanha e, à exceção de *Quelea quelea*, incluídas na “Lista Preliminar de Espécies Exóticas Invasoras cuja Erradicação é Urgente em Espanha” (Argüelles *et al.*, 2006).

A Ordem dominante é dos *Passeriformes* (70%), em que se incluem espécies da Família *Ploceidae*, *Sturnidae*, *Timallidae* e *Pycnotidae*, aves de gaiola muito apreciadas pelo seu canto e plumagem colorida.

De um modo geral as espécies com populações estabelecidas possuem áreas de distribuição alargada e com tendência a expandir-se. O rápido crescimento das populações já naturalizadas é preocupante se for tido em consideração o aumento do comércio em número de espécies e em volume de vendas de animais de estimação. As aves têm uma grande capacidade de dispersão e a atribuição de um estatuto pode, em certa medida, tornar mais difícil a proliferação (pelo menos através do comércio) e consequente naturalização.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DO ANEXO III

Nome científico	<i>Acridotheres cristatellus</i>
Nome vulgar	Mainato-de-poupa
Família	Sturnidae
Ecologia da espécie	Ocorre preferencialmente em áreas urbanas e arredores, onde existam árvores altas frondosas (muitas vezes exóticas) e edifícios velhos ou ruínas, cujas cavidades utiliza para instalar os ninhos. As palmeiras, de cujos frutos a espécie se alimenta e a existência na proximidade de canaviais e pomares, parecem ser um bom indicador do habitat de ocorrência destas aves no nosso país.
Distribuição natural	China Central e Sudeste, Nordeste de Miamar, Camboja, Vietname e Laos
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Áustria, Filipinas, Canadá, Argentina, Singapura e Japão.
Distribuição em Portugal	Praticamente por todo o território continental.
1º Registo em Portugal	1997
Motivo da introdução	Espécimes libertados ou fugidos de cativeiro (comércio de aves ornamentais).
Impactos da introdução	Alguns países referem a espécie como uma ameaça para as aves nativas, competindo por espaço para nidificação e alimentação.
Características que facilitam a invasão	Em Portugal nidifica regularmente e possui uma área de distribuição alargada e com tendência a expandir-se. Têm-se multiplicado as observações fora da área de ocorrência conhecida.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Matias R (2002) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i> . Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 112 pp. Projecto Novo Atlas das Aves Nidificantes de Portugal (1999-2005).
Web sites consultados	http://www.ambiente.gov.ar/default.asp?IdArticulo=341

Nome científico	<i>Acridotheres tristis</i>
Nome vulgar	Mainá-indiano
Família	Sturnidae
Ecologia da espécie	Ocorre preferencialmente em áreas urbanas e agrícolas. O ninho é feito em cavidades das árvores ou em lugares parecidos.
Distribuição natural	Sul e centro da Ásia
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Introduzida por todo o mundo (Portugal, Espanha, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, etc.).
Distribuição em Portugal	Observações pontuais sem confirmação de nidificação: Lisboa, Oeiras e Corroios (Seixal).
1º Registo em Portugal	2001
Motivo da introdução	Desconhecido. Em alguns países foi introduzido deliberadamente para controlo de insectos em áreas agrícolas.
Impactos da introdução	Ameaça para as aves nativas, competindo por espaço de nidificação e alimentação. Compete agressivamente com espécies nativas na época de nidificação, destruindo ovos e pintos. Ataca outras aves e pequenos mamíferos.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA; GISD; Trade category (B); EEA/SEBI</p> <p>MMA - Lista negra preliminar de espécies exóticas invasoras para Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p>
Bibliografia consultada	<p>Matias R (2002) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i>. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 112 pp.</p> <p>Pell AS & Tidemann CR (1997) The ecology of the common myna (<i>Acridotheres tristis</i>) in urban nature reserves in the Australian Capital Territory. <i>EMU</i> 97: 141-149.</p>
Web sites consultados	http://www.issg.org/database/species/impact_info.asp?si=108&fr=1&sts=

Nome científico	<i>Alectoris graeca</i>
Nome vulgar	Perdiz-grega
Família	Phasianidae
Ecologia da espécie	Ocorre em áreas abertas
Distribuição natural	SE Europa e SW Ásia
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha, França, Alemanha, Itália, Grécia, Reino Unido, Nova Zelândia e Rússia.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Na década de 90 do séc. XX foi deliberadamente introduzido por todo o país, híbridos desta espécie com a espécie nativa (<i>Alectoris rufa</i>), para fins cinegéticos.
Impactos da introdução	Híbrida com espécies nativas próximas, resultando numa perda sobre o esforço reprodutivo ou numa perda do património genético (hibridação introgressiva). Dado o elevado número de espécimes outrora libertados, existe a possibilidade de parte da população de <i>A. rufa</i> ser geneticamente alterada.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	MMA (ErU) MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)
Bibliografia consultada	Matias R & Lobo F (1999) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i> . Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, SPEA/Birdlife. 72 pp. Relatório para o ICN.
Web sites consultados	http://www.cbd.int/doc/world/lb/lb-nr-ais-en.doc http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleURL&_udi=B6V5X-4N6FVFX-1&_user=10&_rdoc=1&_fmt=&_orig=search&_sort=d&view=c&_acct=C000050221&_version=1&_urlVersion=0&_userid=10&md5=1c85fe6a78ee6e98c7bde4a55e319e31 http://www.springerlink.com/content/q4108t26065v4134/

Nome científico	<i>Coturnix japonica</i>
Nome vulgar	Codorniz-japonesa
Família	Phasianidae
Ecologia da espécie	Ocorre em áreas agrícolas
Distribuição natural	Este da Ásia
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Foi deliberadamente introduzido em algumas áreas do país para fins cinegéticos.
Impactos da introdução	Híbrida com espécies nativas próximas, resultando numa perda sobre o esforço reprodutivo ou numa perda do património genético (hibridação introgressiva).
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	MMA (ErU) MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)
Bibliografia consultada	Matias R & Lobo F (1999) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i> . Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, SPEA/Birdlife. 72pp. Relatório para o ICN.
Web sites consultados	http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Coturnix_japonica.html http://www.cinegetica.com/artigo_3.htm

Nome científico	<i>Euplectes afer</i>
Nome vulgar	Bispo-de-coroa-amarela
Família	Ploceidae
Ecologia da espécie	Ocorre em zonas húmidas com vegetação palustre (caniço, junco ou tabua). Espécie gregária.
Distribuição natural	África Subsariana
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Espanha
Distribuição em Portugal	Figueira da Foz, Alcochete, Vila Franca de Xira, Benavente, Loures, Golegã, Ovar, Palmela, Loulé, Vila do Bispo e Alcácer do Sal.
1º Registo em Portugal	Década de 80
Motivo da introdução	Evasão de cativoiro (comércio de aves ornamentais).
Impactos da introdução	
Características que facilitam a invasão	Em Portugal nidifica regularmente e possui uma área de distribuição alargada e com tendência a expandir-se.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Matias R (2002) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i> . Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 112 pp. Projecto Novo Atlas das Aves Nidificantes de Portugal (1999-2005).
Web sites consultados	

Nome científico	<i>Leiothrix lutea</i>
Nome vulgar	Rouxinol do Japão
Família	Timallidae
Ecologia da espécie	Ocorre em áreas florestais próximas de cursos de água.
Distribuição natural	Norte da Índia, SE China e Norte Vietname.
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Espanha.
Distribuição em Portugal	Serra de Sintra
1º Registo em Portugal	2000
Motivo da introdução	Suspeita-se de evasão de cativo (comércio de aves ornamentais).
Impactos da introdução	Possível interação com <i>Parus caeruleus</i> e outros insectívoros.
Características que facilitam a invasão	Espécie robusta e agressiva
Inclusão em listas internacionais	Invasiber Invasiber - Espécies exóticas invasoras da Península Ibérica (Ministério da Ciência e Tecnologia de Espanha)
Bibliografia consultada	Matias R (2002) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i> . Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 112 pp.
Web sites consultados	http://216.239.59.104/search?q=cache:zG0DhuRKWZAJ:www.vida-silvestreiberica.org/files/destino_exoticas_3.1_especies.pdf+Leiothrix+lutea+europa&hl=pt-PT&ct=clnk&cd=15&gl=pt http://hidra.udg.es/invasiber/fitxa_detalls.php?taxonomic=10&id_fitxa=97 http://wwwsoc.nii.ac.jp/osj/japanese/katsudo/Journal_E/ornsci1_1pdfs/os010203.pdf

Nome científico	<i>Oxyura jamaicensis</i>
Nome vulgar	Pato-de-rabo-alçado-americano
Família	Anatidae
Ecologia da espécie	Ocorre em zonas húmidas. Época de reprodução de Maio a Junho.
Distribuição natural	Distribuição Nearctica e Neotropical.
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha, França, Reino Unido, Bélgica, Holanda, Noruega, Turquia e Norte África.
Distribuição em Portugal	Observação pontual: apenas um único registo no Paul do Boquilobo.
1º Registo em Portugal	1999
Motivo da introdução	Observação ocasional. Suspeita-se de deslocação natural vindo de Espanha.
Impactos da introdução	Hibridação com espécies nativas.
Características que facilitam a invasão	Introduzida em Espanha em 1983. Os primeiros híbridos com <i>Oxyura leucocephala</i> foram detectados em 1991. Os híbridos são férteis, causando introgressão genética na população nativa (Muñoz <i>et al.</i> , 2003; Calzada <i>et al.</i> , 2003).
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA (ErU); Invasiber; Trade category (A); EEA/SEBI; Daisie; Reg.338/97</p> <p>MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>Invasiber - Espécies exóticas invasoras da Península Ibérica (Ministério da Ciência e Tecnologia de Espanha)</p> <p>Trade category (A) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio e libertados na natureza (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p> <p>Reg. 338/97 - Lista de espécies interditas de serem introduzidas na Comunidade Europeia</p>
Bibliografia consultada	<p>Calzada J, Andrés T, Bravo MA, Garrido H, Gutiérrez C, Onrubia A, Sáenz de Buruaga M & Valdera F (2003) Control de la malvasía canela en España. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): <i>Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras</i>. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 236-237.</p> <p>Matias R (2002) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i>. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 112 pp.</p> <p>Muñoz V, Green AJ, Negro JJ & Rodríguez H (2003) Estudio de la introgressión genética de malvasía canela, especie introducida, en la población española amenazada de malvasía cabeciclanca. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): <i>Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras</i>. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 142-144.</p>
Web sites consultados	

Nome científico	<i>Ploceus melanocephalus</i>
Nome vulgar	Tecelão-de-cabeça-preta
Família	Ploceidae
Ecologia da espécie	Ocorre em zonas húmidas: pauis, caniçais e valas, com vegetação. Nidifica colonialmente de Março a Outubro.
Distribuição natural	África Subsariana
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Alemanha
Distribuição em Portugal	Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Golegã, Loures, Alcochete e Loulé.
1º Registo em Portugal	1996
Motivo da introdução	Evasão de cativeiro (comércio de aves ornamentais).
Impactos da introdução	A nidificação é muitas vezes colonial e os machos polígamos constroem vários ninhos de forma a atrair as fêmeas, competindo, frequentemente, por territórios de nidificação com outras espécies, como <i>Acrocephalus arundinaceus</i> e <i>Acrocephalus scirpaceus</i> . Segundo H. Cardoso (<i>com. pess.</i>) após a remoção de espécimes de <i>P. melanocephalus</i> verificou-se um aumento abrupto de <i>A. scirpaceus</i> . Apesar deste aumento poder estar relacionado com outros factores como a dinâmica populacional da espécie, o comportamento agressivo de <i>P. melanocephalus</i> para com as espécies nativas é sugestivo do seu impacto negativo.
Características que facilitam a invasão	Área de ocorrência em expansão quer a partir de novas fugas de cativeiro quer por dispersão de outros locais.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Matias R (2002) <i>Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental</i> . Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 112 pp. Projecto Novo Atlas das Aves Nidificantes de Portugal (1999-2005).
Web sites consultados	

Nome científico	<i>Pycnonotus cafer</i>
Nome vulgar	Tuta-de-ventre-vermelho
Família	Pycnotidae
Ecologia da espécie	Áreas agrícolas, florestais e urbanas.
Distribuição natural	Paquistão, Índia e SW China.
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Normalmente resulta de evasão de cativo (comércio de aves ornamentais).
Impactos da introdução	Agressiva com aves nativas. Destruição de campos agrícolas (fruta, feijão, tomate, etc.).
Características que facilitam a invasão	Nidificação colonial
Inclusão em listas internacionais	MMA (ErU); GISD MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha) GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?fr=1&si=138&sts

Nome científico	<i>Quelea quelea</i>
Nome vulgar	Pardal-de-bico-vermelho
Família	Ploceidae
Ecologia da espécie	Na sua área de distribuição natural ocorre em savana. Em Portugal, ocorre em zonas húmidas com vegetação.
Distribuição natural	África Subsariana
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha
Distribuição em Portugal	Observações pontuais sem reprodução confirmada (Lisboa, Setúbal e Beja).
1º Registo em Portugal	1996
Motivo da introdução	Espécimes fugidos de cativeiro (comércio de aves ornamentais).
Impactos da introdução	Destruição de campos cerealíferos por grandes bandos. Em alguns países são realizadas acções de controlo com sucesso limitado. Os números totais são tão elevados, e as aves reproduzem-se tão rapidamente, que a população aumenta após cada esforço de controlo.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Bruggers R. & Elliott C. (1990) Africa's Bird Pest. <i>The Journal of Applied Ecology</i> , Vol. 27, No. 3: 1089-1090 pp.
Web sites consultados	http://birds.suite101.com/article.cfm/quelea_quelea_african_pest_bird

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Argüelles LC, Garcia AI, Orueta JF, Zillete B (2006) *Espécies exóticas invasoras: Diagnóstico y bases para la prevención y el manejo*. Ministerio do Medio Ambiente de España. Dirección General para la Biodiversidad. 287 pp.

Garcia y gans FJ & Catalã Iborra FJ (2003) Estudiode las poblaciones de Psittácidos de la ciudad de Valência y medidas de gestión emprendidas desde la sección de zoonosis.. En: Capdevila-Argüelles L, Zillette B, Pérez Hidalgo N (Coords.): *Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras*. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 233-234.

Eguchi K & Amano H (2004) Invasive birds in Japan. *Global Environmental Research* 8 (1): 29-39.

Matias, R & Lobo F (1999) *Aves Exóticas que Nidificam em Portugal Continental*. Relatório SPEA/Birdlife. 72pp.

Matias, R (2002) *Aves exóticas que nidificam em Portugal Continental*. ICN. 112 pp.

Matias, R (Comp.) (2003) Aves exóticas em Portugal: anos de 2000 e 2001. *Anuário Ornitológico* 1: 47-51.

Matias, R (Comp.) (2004) Aves exóticas em Portugal: ano de 2002. *Anuário Ornitológico* 2: 55-63.

Matias, R (Comp.) (2006) Aves exóticas em Portugal: anos de 2003 e 2004. *Anuário Ornitológico* 4: 55-63.

Matias, R (2006) A nidificação de aves exóticas em Portugal Continental. In: Rodrigues, L; Reino, L; Gordinho, LO; Freitas, H (Eds.). *Actas do 1º Simpósio sobre Espécies Exóticas: Introduções, Causas e Consequências*: 72-80. Liga para a Protecção da Natureza, Lisboa.

Matias, R, Catry P, Costa H, Elias G, Jara J, Moore CC & Tomé R (2007) Lista sistemática das aves de Portugal Continental. *Anuário Ornitológico* 5: 74-132.

YAP C & SODHI N (2004). Southeast Asian invasive birds: ecology, impact and Management. *Ornithol Science of Japan* 3: 57-67

SITES CONSULTADOS

http://www.soc.nii.ac.jp/osj/english/activities/ornith_science/ornsci3_1abst.html

http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3793/is_200601/ai_n17186952

<http://www.earlham.edu/~biol/hawaii/birdsframe.htm>

<http://www.iberianature.com/material/documents/LISTA%20CE%20ESPANOLA.pdf>